

Educação menonita na Colônia Nova: inovação, tradição e desafios comunitários

Simone Gomes de Faria¹

Patrícia Weiduschadt²

Resumo

O presente artigo aborda aspectos da cultura escolar das escolas menonitas, situando-se no contexto das comemorações dos 200 anos de imigração alemã no Brasil em 2024. A fundação da Colônia Nova em 1949 simboliza uma história de cooperação e perseverança, destacando-se pela criação de um sistema educacional alinhado aos valores menonitas de fé, cooperação e trabalho comunitário. Este estudo investiga as práticas educativas menonitas desde sua fundação até os dias atuais, analisando como essas escolas conseguiram equilibrar a manutenção de valores tradicionais com a necessidade de inovação educativa. A metodologia utilizada baseou-se na História Cultural, com análise de fontes primárias e secundárias. Os resultados revelam a importância das práticas educativas menonitas na preservação da identidade cultural e na coesão comunitária, destacando adaptações como a criação de programas de iniciação ao trabalho e o sistema "socialista" de pagamento das anuidades escolares. Conclui-se que a flexibilidade e a inovação são cruciais para enfrentar desafios educacionais e garantir a sustentabilidade das práticas culturais.

Palavras-chave: Educação Menonita; Preservação Cultural; Inovação Educativa; Colônia Nova; Identidade Comunitária.

1 Introdução

O presente artigo aborda aspectos da cultura escolar das escolas menonitas, situando-se no contexto das comemorações dos 200 anos de imigração alemã no Brasil em 2024. A fundação da Colônia Nova, antigo distrito de Bagé, em 1949 simboliza uma história de cooperação e perseverança. A chegada das primeiras famílias menonitas no dia 23 de setembro daquele ano marcou o início de uma jornada desafiadora e cheia de realizações. As famílias se abrigaram em uma casa de alvenaria e um galpão, e imediatamente começaram o trabalho agrícola, plantando 450 hectares de milho com dois tratores e arados puxados por cavalos.

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil na linha de pesquisa Filosofia e História da Educação. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com experiência em identidade, etnicidade, imigração alemã na Região da Campanha e cultura escolar. Graduada em Letras com habilitação em Língua Espanhola e Literaturas (URCAMP), licenciada em História e Pedagogia (UNINTERO), e especialista em Língua Portuguesa, Produção de Material Didático para a Diversidade e Sociedade, Política e Cultura no Rio Grande do Sul. Professora estatutária de Língua Portuguesa nas Prefeituras de Hulha Negra e Bagé, integrante do Grupo de Pesquisa do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE/UFPEL), simonegomesdefaria@gmail.com

² Doutora em Educação com ênfase em História da Educação pela UNISINOS (2012), e mestre pela Universidade Federal de Pelotas (2007). Professora efetiva da UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil e atua no Departamento de Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação, onde coordena a Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação. É coordenadora do CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação) e editora da Revista História da Educação (Qualis A1). Com experiência em história da educação e escolarização étnica, dedica-se a temas como identidade, memória, educação minorias alemã e italiana, e fundamentos da educação. Foi vice-diretora da Faculdade de Educação da UFPEL (2019-2020) e presidente da ASPHE (2017-2019), além de realização de pós-doutorado na PUCRS (2018), prweidus@gmail.com

Mesmo enfrentando condições climáticas adversas, como o calor intenso e a seca, a chegada das chuvas possibilitou a recuperação surpreendente do milho, evidenciando a adaptabilidade dos colonos.

De acordo com os documentos preparados para os “50 anos da CAMAL³” e resguardados no museu da Colônia Nova, para financiar seus projetos, a comunidade recorreu a um empréstimo de US\$ 10.000 dos irmãos do Norte, com juros de 5% por cinco anos. O pagamento da dívida tornou-se um desafio, levando à criação de um acordo comunitário para o pagamento coletivo das dívidas. Este acordo incluiu regras sobre o bem-estar comum, vendas consensuais, conduta moral e obediência às ordens do grupo. A negociação de terras com o Sr. Plínio Rosa resultou na divisão de áreas em 27 lotes de 30 hectares, 66 de 15 hectares e 80 hectares de mato. A produção agrícola diversificou-se com o tempo, destacando-se o trigo e o milho. A fundação da Cooperativa Tritícula para a comercialização dos grãos e a abertura de um armazém por Jacob Epp foram marcos angulares para a autossuficiência econômica da colônia.

Nos anos de 1957 a 1959, safras frustradas levaram à emigração de 50% das famílias, mas a população voltou a crescer, de 86 famílias em 1952 para 155 em 1979. A fundação da CAMAL em 1969, da COOPERSUL⁴, do hospital, da escola e do museu refletem o compromisso com o bem-estar comunitário.

A educação sempre foi um pilar na comunidade, com escolas como Triticultura nº 1 e nº 2 e Menno Simons desempenhando papéis cruciais. As aulas incluíam matérias básicas e ensino religioso, valorizados pela comunidade. Mesmo com o fechamento da escola Menno Simons em 2000, seu legado de qualidade educacional perdurou.

Nos anos 1970, a Colônia Nova continuou a se expandir. A fundação da Colônia Médici em 1970 e da Colônia Pioneira em 1999 evidenciam a busca contínua por novas terras e prosperidade agrícola. A Cooperativa Agropecuária Pioneira Ltda. (CAPIL) foi criada para administrar essas novas terras. Ao longo das décadas, a CAMAL evoluiu, diversificando sua produção agrícola, e a pecuária leiteira manteve-se como uma base econômica importante.

A escola Menno Simons, apesar de fechada, deixou um legado duradouro, e o hospital fundado em 1969 continua vital para a comunidade. A história da Colônia Nova é repleta de altos e baixos, sempre marcada pela força e determinação de seus líderes, como Jacob Epp e seus sucessores, que garantiram o desenvolvimento contínuo da comunidade. Desde a chegada

³ Cooperativa Agrícola Mista Aceguá.

⁴ Coopersul Cooperativa Regional de Eletrificação Rural Fronteira Sul Ltda.

das primeiras famílias até os dias atuais, a colônia transformou adversidades em oportunidades, construindo um futuro próspero.

A Colônia Nova, de natureza religiosa menonita, faz divisa com a Hulha Negra, onde a imigração alemã é predominantemente luterana e católica. Esta proximidade geográfica e cultural torna a análise das práticas educativas menonitas um desdobramento natural das pesquisas sobre a imigração alemã na Hulha Negra.

Figura 1 – Foto da divisa entre Hulha Negra e Aceguá



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

A imagem mostra uma paisagem rural ao entardecer, com uma plantação verde que se estende até o horizonte, onde o sol está se pondo, tingindo o céu com tons de laranja, rosa e roxo. Essa paisagem é a divisa entre os municípios de Hulha Negra e Aceguá. A plantação é de soja, típica da região sul do Brasil e Uruguai, conhecida pela agricultura extensiva. A foto transmite uma sensação de tranquilidade e beleza natural, destacando a vastidão das terras agrícolas na divisa entre os dois municípios. Logo, a interação entre essas comunidades diversas enriquece a compreensão das dinâmicas culturais e educativas que moldaram a região, destacando as contribuições específicas de cada grupo para a formação do tecido social e cultural local.

Portanto, as escolas menonitas têm desempenhado um papel central na formação das novas gerações, preservando tradições culturais e religiosas ao mesmo tempo em que adaptam

suas práticas às exigências contemporâneas. A problemática em que se insere esta investigação está relacionada à preservação e evolução das práticas educativas menonitas ao longo dos anos, especialmente no contexto das colônias menonitas da Colônia Nova. O estudo busca entender como essas escolas conseguiram equilibrar a manutenção de valores tradicionais com a necessidade de inovação educativa em um mundo em constante mudança.

Os objetivos deste estudo são: investigar a evolução das práticas educativas nas escolas menonitas, desde sua fundação até seu fechamento em 2000; analisar como a cultura escolar menonita contribuiu para a preservação da identidade cultural e religiosa da comunidade; examinar as adaptações realizadas pelas escolas menonitas para atender às demandas educacionais contemporâneas; e explorar o impacto das práticas educativas menonitas na formação dos alunos e na coesão da comunidade.

2 Metodologia

O presente artigo utiliza uma abordagem historiográfica focada na História Local, para investigar as práticas educativas menonitas na Colônia Nova. A pesquisa se baseou em fontes primárias, como documentos históricos e, e em fontes secundárias, incluindo obras relevantes como "História Local" de Pierre Goubert, que afirma que "a história local pode ser autêntica e fundamentada" (GOUBERT, 1972, p. 69).

A coleta de dados incluiu a análise de registros escolares e atas comunitárias visando captar memórias e percepções sobre a cultura escolar. A análise dos dados utilizou técnicas de análise de conteúdo, guiada pela abordagem de Goubert, para interpretar as práticas educativas dentro do contexto cultural e histórico específico da região. A interpretação dos resultados, à luz das teorias da História Cultural, permitiu examinar como as escolas menonitas equilibram a preservação de valores tradicionais com a necessidade de inovação educativa.

A metodologia escolhida, que valoriza as particularidades culturais e históricas, garante uma investigação rigorosa e detalhada, contribuindo para o reconhecimento do legado educativo e cultural das comunidades menonitas e enriquecendo a compreensão das dinâmicas culturais e educativas que moldam a identidade dessas comunidades.

3 O contexto e a história dos menonitas

Neste texto, exploraremos a história, cultura e contribuições da comunidade menonita, destacando como eles mantêm suas tradições enquanto se adaptam aos tempos modernos. A jornada dos menonitas, conforme documentado nas suas fontes escritas, revela aspectos de

resiliência, fé e uma conexão profunda com a terra, valores que, segundo essas fontes, continuam a influenciar suas vidas e comunidades.

A identidade étnica dos menonitas é uma complexa interação entre crenças religiosas e práticas culturais herdadas. Essa perspectiva encontra ressonância nos estudos de Fredrik Barth (1998), que propõe uma visão dinâmica da etnicidade. De acordo com sua teoria, a etnicidade não é um conjunto fixo de características, mas sim um processo de organização social. Nesse processo, os grupos se definem e são definidos por outros através de categorias atribuídas, frequentemente baseadas em uma suposta origem comum. Essas categorizações ganham relevância e são validadas nas interações sociais cotidianas, onde certos elementos culturais distintivos funcionam como marcadores de diferença. Esta abordagem teórica é particularmente relevante para compreender a persistência da identidade menonita em contextos de migração e adaptação. No caso dos menonitas, sua fé e tradições específicas atuam como esses signos diferenciadores, permitindo que o grupo mantenha sua identidade étnica distinta mesmo em ambientes culturais diversos, como o Brasil. Apesar das inevitáveis transformações que ocorrem ao longo do tempo e em diferentes contextos geográficos e sociais, os menonitas conseguem preservar um senso de continuidade identitária. Isso se dá através da manutenção e adaptação de práticas culturais e religiosas fundamentais, que servem como âncoras para sua identidade coletiva, mesmo quando outros aspectos de sua vida cotidiana sofrem alterações significativas.

Os menonitas surgiram durante a Reforma Protestante no século XVI, um movimento religioso que se opôs à Igreja Católica e suas práticas. Líderes como Martinho Lutero, João Calvino e Ulrico Zuínglio promoveram a volta aos ensinamentos bíblicos e a rejeição da autoridade papal. Dentro desse movimento reformista, surgiu um grupo dissidente, os Anabatistas, liderado por figuras como Conrado Grebel, Félix Mantz e Jorge Blaurock, que rejeitaram o batismo infantil em favor do batismo de adultos.

Os Anabatistas enfrentaram severa perseguição de autoridades tanto protestantes quanto católicas, devido às suas práticas consideradas heréticas. Em 1527, a Confissão de Fé de Schleithem⁵ unificou suas doutrinas essenciais, definindo práticas como o batismo de adultos e a rejeição da violência. A liderança de Miguel Sattler foi crucial, embora ele tenha sido executado por heresia.

A figura central do movimento Anabatista, que viria a ser conhecido como menonita, foi Menno Simons, um ex-padre católico holandês que se converteu ao Anabatismo em 1536.

5 A Confissão de Fé de Schleithem, adotada em 1527, é um documento fundamental para os Anabatistas, estabelecendo suas principais crenças e práticas, incluindo o batismo de adultos e a rejeição da violência.

Ele promoveu um Anabatismo pacifista e enfatizou a vida em comunidades isoladas. Seus seguidores passaram a ser conhecidos como menonitas, estabelecendo colônias em regiões mais tolerantes como a Prússia e a Rússia.

No final do século XVIII, muitos menonitas migraram para a Rússia a convite de Catarina, a Grande, onde fundaram colônias agrícolas autônomas. No entanto, pressões políticas e religiosas os levaram a buscar novos refúgios no final do século XIX e início do século XX, migrando para as Américas, incluindo os Estados Unidos, Canadá, México, Paraguai e Brasil.

Ao chegarem ao Brasil em 1930, os Menonitas enfrentaram um ambiente hostil às influências estrangeiras, especialmente durante a era Vargas, que proibiu o uso do alemão. Em resposta, adotaram o *Plattdeutsch*, um dialeto alemão falado no norte da Alemanha, como forma de resistência cultural. Barth (1969) destaca que as fronteiras étnicas são essenciais para a definição e persistência de grupos étnicos, ajudando os menonitas a manter suas tradições culturais e linguísticas.

A educação desempenhou um papel crucial na preservação da identidade Menonita. Inspirados pela reforma educacional de Johann Cornies na Rússia, os menonitas no Brasil construíram um sistema escolar autônomo e comunitário. Em 1930, começaram a construir escolas no Krauel⁶, com ajuda de organizações menonitas internacionais. Em 1933, já tinham seis escolas em Santa Catarina, e fundaram a escola menonita do Boqueirão em Curitiba em 1936 (KLASSEN, 1995, p. 319-320).

A política de nacionalização do Brasil, intensificada durante a Primeira Guerra Mundial, visava reduzir a influência estrangeira. Menonitas foram afetados por leis que proibiam a língua alemã e forçavam a adaptação ao currículo brasileiro. De acordo com as premissas teóricas de Klassen (1905), em 1939, o diretor da colônia Witmarsum lamentou que o *Deutschtum* estava em risco de extinção devido às políticas de Getúlio Vargas. Essas políticas resultaram em vigilância severa e discriminação, dificultando a preservação cultural dos menonitas.

Após a Segunda Guerra Mundial, a maioria das colônias menonitas de Santa Catarina dissolveu-se, com muitos migrando para Bagé, RS, e Curitiba, PR. Fundaram novas colônias e escolas particulares seguindo os currículos estaduais, mantendo a ideia de ter uma identidade cultural unificada menonita. Comparando com os luteranos, que se integraram mais rapidamente nas estruturas sociais e políticas brasileiras, os menonitas, por serem mais pietistas

⁶ Krauel refere-se ao vale do Rio Krauel, uma área remota e pouco desenvolvida em Santa Catarina, onde os Menonitas estabeleceram suas primeiras colônias no Brasil.

e, portanto, mais conservadores, enfatizaram a separação do mundo secular, reforçando suas fronteiras étnicas e culturais.

4 Localização geográfica da Colônia Nova

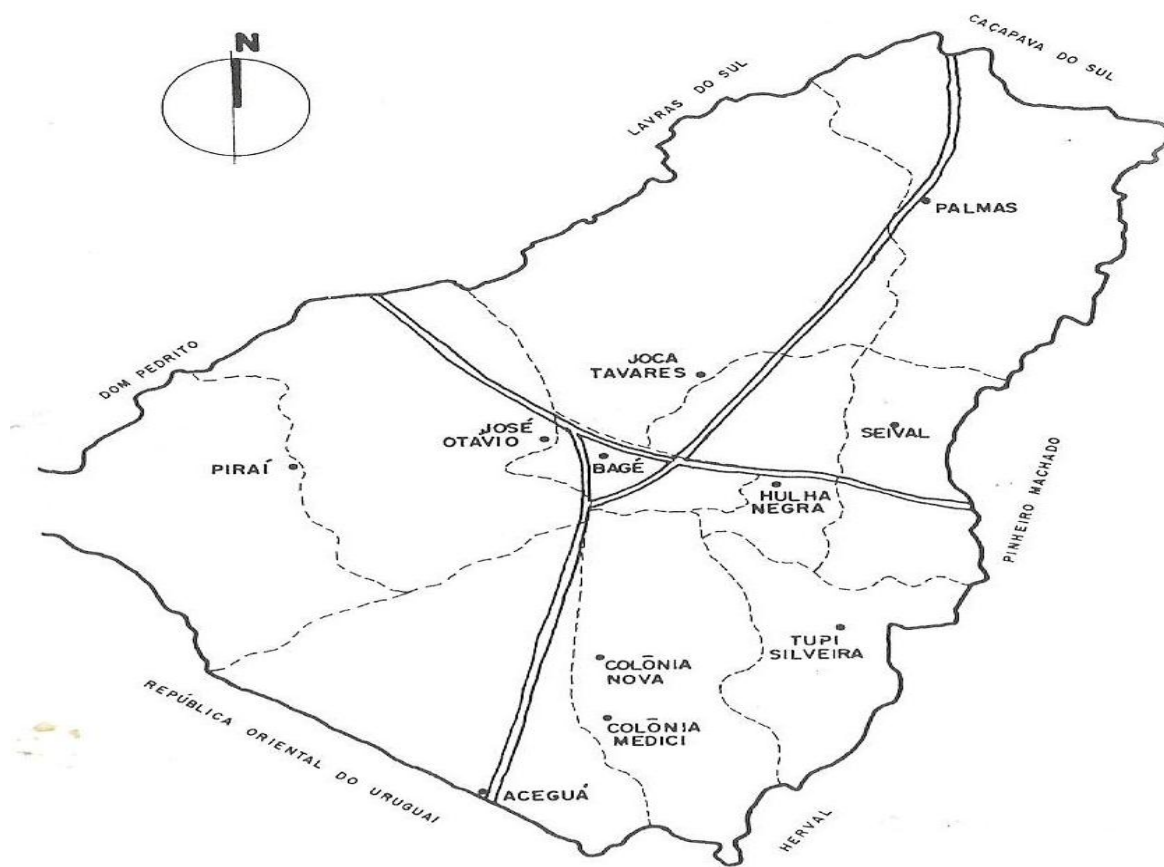
A Colônia Nova foi uma das áreas rurais pertencentes ao município de Bagé, localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Bagé é conhecida por sua vasta extensão territorial e pela diversidade de suas atividades agrícolas. A Colônia Nova, hoje emancipada de Bagé é uma região de destaque dentro desse contexto, habitada por menonitas, uma comunidade religiosa que se dedica intensivamente à agricultura.

Os menonitas são conhecidos por seu estilo de vida comunitário e pela valorização de práticas agrícolas sustentáveis. Estabeleceram-se na Colônia Nova com o objetivo de cultivar a terra e manter suas tradições culturais e religiosas. A localização estratégica da Colônia Nova contribuiu para a integração econômica e social da região, sendo próxima à divisa com o Uruguai, o que facilitava o intercâmbio comercial e cultural entre os dois países. Embora valorizassem práticas agrícolas sustentáveis, o uso de agrotóxicos variou conforme o passar dos anos, por meio das necessidades e contextos específicos da comunidade.

No mapa a seguir, podemos observar a divisão dos distritos de Bagé, incluindo a Colônia Nova, situada na parte sul do município, próxima à fronteira com o Uruguai. A Colônia Nova está demarcada entre os distritos de Aceguá, a sudoeste, e Hulha Negra, a nordeste. Bagé, o centro administrativo do município, está localizada no centro do mapa, servindo como ponto de referência para a localização dos demais distritos.

O mapa abaixo representa o município de Bagé com seus antigos distritos, ou seja, antes da emancipação. Um dos distritos era colônia menonita Colônia Nova que se emancipou em 1995 se tornando parte do município de Aceguá e Hulha Negra no ano de 1992.

FIGURA 2- Os menonitas e a população local



Fonte: Elfriede Braun, 1969.

Após nos situarmos geograficamente e historicamente vamos adentrar nas sendas da cultura escolar dos menonitas nesta região.

5 As práticas educativas dos menonitas da Colônia Nova

A imagem abaixo é um vislumbre da vida rural no início na metade do século XX, capturando uma cena típica de uma comunidade menonita. Na foto, vemos uma carroça puxada por cavalos, carregando uma família que parece estar em viagem. As construções ao fundo são simples, com telhados inclinados e paredes de madeira, características comuns das fazendas menonitas da época.

FIGURA 3 – Foto da antiga igreja e escola da Colônia Nova



Fonte: Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=839640856108523&set=pb.100064950120137.-2207520000>. Acesso
em: 23 jun. 2024.

Esta fotografia não é apenas um registro visual; ela representa uma época em que a vida era vivida a um ritmo diferente, mais conectado com a terra e a comunidade. Os menonitas, conhecidos por seu estilo de vida simples e trabalho árduo, exemplificam esses valores. Eles emigraram de várias partes da Europa para lugares como o Brasil em busca de liberdade religiosa e novas oportunidades, trazendo consigo tradições que ainda são visíveis hoje.

A investigação das práticas educativas nas escolas menonitas da Colônia Nova, desde sua fundação em 1949 até seu encerramento em 2000, revela uma trajetória marcada por inovação e adaptação contínuas. A fundação da Colônia Nova em 1949 foi um marco significativo, pois trouxe consigo a criação de um sistema educacional alinhado aos valores menonitas de fé, cooperação e trabalho comunitário. As primeiras escolas, como Triticultura nº 1 e nº 2, e posteriormente o Seminário Menno Simons, foram estabelecidas com o intuito de fornecer educação de qualidade, imbuída dos princípios religiosos e culturais da comunidade.

Na imagem abaixo se observa a imagem da escola Triticula nº1 durante os anos de 1950/1951 oferece uma janela para o passado, destacando a importância da educação e da comunidade em colônias rurais. As crianças e adultos reunidos na frente da escola simbolizam

o valor atribuído ao aprendizado e à vida comunitária. Este tipo de registro fotográfico é vital para preservar a memória histórica e cultural das comunidades rurais e menonitas.

Figura 4- Grupo escolar na Escola Triticula nº 1



Fonte: COLÔNIA NOVA. Foto de grupo escolar na frente de uma escola da Colônia 1. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=546555647519435&set=pb.100064950120137.-2207520000&type=3>. Acesso em: 23 jun. 2024.

Ainda, de acordo com as fontes reunidas pela comunidade e que estão no Museu da Colônia Nova, no início, as escolas enfrentaram inúmeros desafios, incluindo restrições financeiras e a necessidade de formação adequada dos professores. Contudo, a comunidade menonita demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, adotando práticas educativas que se ajustavam às condições locais e às necessidades dos alunos. As matérias obrigatórias incluíam não apenas as disciplinas tradicionais, mas também alemão, história da igreja e atos dos apóstolos, o que garantiu a preservação da herança cultural e religiosa menonita.

A cultura escolar menonita desempenhou um papel vital na preservação da identidade cultural e religiosa da comunidade. A inclusão de matérias específicas, além das devocionais diárias, fortaleceu os laços culturais e religiosos dos alunos com a comunidade. As devocionais, realizadas antes do início das aulas, consistiam na leitura de textos bíblicos, cânticos e orações, promovendo um ambiente de reflexão e espiritualidade que impactou profundamente a vida dos estudantes.

Além disso, as atividades extracurriculares, como corais e programas culturais, reforçaram a coesão comunitária e a valorização das tradições menonitas. Os corais escolares, por exemplo, eram uma parte integral da formação dos alunos, com ensaios semanais que preparavam os estudantes para apresentações em eventos escolares e comunitários. As canções, tanto religiosas quanto folclóricas, em português e alemão, ajudavam a manter viva a herança cultural e a promover o espírito de união entre os membros da comunidade.

Na imagem abaixo vemos uma imagem típica de estudantes menonitas na Colônia Nova em meados da década de 50 do século passado.

FIGURA 5- Foto de estudantes menonitas na Colônia Nova



Fonte: COLÔNIA NOVA. Foto de grupo escolar na frente de uma escola da Colônia 1. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=546555647519435&set=pb.100064950120137.-2207520000&type=3>. Acesso em: 23 jun. 2024.

A fotografia apresentada, capturada na Colônia Nova em meados da década de 1950, revela nuances significativas da vida menonita dessa época, destacando elementos essenciais da organização social e cultural da comunidade. O grupo retratado, composto por várias crianças em idade escolar acompanhadas por uma adulta, possivelmente uma professora, está disposto de forma ordenada, refletindo a disciplina e a estrutura típicas das fotografias escolares do período. As vestimentas modestas e funcionais das crianças, com as meninas em vestidos simples e os meninos em camisas de botão e calças, são indicativas do estilo de vida

conservador e tradicional dos menonitas, que evitavam ornamentos extravagantes em favor da praticidade e humildade.

O ambiente ao ar livre, com árvores e vegetação ao fundo, sugere um cenário rural que é emblemático das colônias menonitas, as quais valorizam profundamente a conexão com a terra e a vida agrícola. As expressões sérias e as posturas formais das crianças sublinham a seriedade e o respeito às normas culturais e disciplinares da comunidade. A presença de uma figura de autoridade feminina indica a importância atribuída à educação, que nas comunidades menonitas abrange tanto a instrução acadêmica quanto a formação religiosa, visando à preservação de seus valores e tradições.

Assim, a imagem não só documenta um momento específico na vida da Colônia Nova, mas também encapsula a essência da identidade menonita durante a década de 1950, enfatizando a coesão comunitária, a simplicidade de vida, e o compromisso com a educação e a tradição. A seguir, apresentaremos os resultados dos achados. Esta seção visa analisar e interpretar os achados, fornecendo uma compreensão mais profunda dos aspectos sociais, culturais e educacionais dos menonitas. Discutiremos a importância das práticas comunitárias, as influências do contexto rural na preservação das tradições menonitas, e a relevância da educação na manutenção da identidade cultural. Além disso, exploraremos como esses elementos interagem para moldar a coesão social e a resiliência da comunidade menonita ao longo do tempo.

6 Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa sobre as práticas educativas nas escolas menonitas da Colônia Nova revelam uma trajetória de adaptação e inovação contínua, refletindo o compromisso da comunidade com a preservação de sua identidade cultural e religiosa. Desde a fundação em 1949, as escolas menonitas se destacaram por integrar elementos fundamentais da cultura menonita em seu currículo, como o ensino do alemão, história da igreja e atos dos apóstolos, além das devocionais diárias.

Essas práticas não apenas preservaram a herança cultural, mas também fortaleceram a coesão comunitária. Segundo Dominique Julia, "a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos" (JULIA, 2001, p. 353). Julia destaca a importância de entender a cultura escolar dentro de um contexto histórico específico, observando as relações que ela mantém com outras culturas contemporâneas, como a religiosa e a política.

A adaptação ao contexto local foi uma característica marcante das escolas menonitas. A comunidade enfrentou desafios financeiros significativos, o que levou à adoção de um sistema "socialista" de pagamento das anuidades escolares. Essa abordagem inovadora permitiu que todos os alunos tivessem acesso à educação, independentemente de sua condição financeira. Dividindo os pais em cinco categorias socioeconômicas, a escola garantiu que aqueles em melhores condições contribuíssem mais, enquanto os menos favorecidos contribuíam menos, assegurando a inclusão de todas as crianças na educação formal. Segundo Charlot (2000), a adaptação curricular às realidades locais é crucial para a eficácia educativa, pois fortalece a relevância do aprendizado para os alunos.

Outro aspecto importante da adaptação foi à implementação de programas de iniciação ao trabalho, em convênio com a Secretaria da Educação. Esses programas, que incluíam técnicas agrícolas, domésticas, comerciais e de marcenaria, prepararam os alunos para o mercado de trabalho e promoveram a autossuficiência. A visita regular de uma equipe da Secretaria, que ministrava aulas práticas e fornecia equipamentos, demonstrou a eficácia dessa parceria na formação dos alunos. De acordo com Tardif (2014), a integração de práticas pedagógicas com experiências práticas é essencial para a formação integral dos estudantes, promovendo habilidades que vão além do currículo tradicional.

As atividades extracurriculares desempenharam um papel relevante na formação dos alunos e na coesão comunitária. Programas culturais, competições esportivas, feiras de ciências e excursões proporcionaram oportunidades para o desenvolvimento pessoal e social. Essas atividades, além de enriquecerem a experiência educativa, fortaleceram os laços entre os membros da comunidade, criando um ambiente de apoio e colaboração mútua. Conforme afirma Forquin (1993), atividades extracurriculares são fundamentais para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, essenciais para a formação completa do indivíduo.

Os concursos de leitura em alemão, apoiados pelo Consulado da Alemanha, destacaram a qualidade do ensino e promoveram a valorização das tradições menonitas. A participação dos alunos nesses concursos e a conquista de prêmios evidenciaram a eficácia do ensino do alemão e o compromisso da comunidade com a preservação de sua língua e cultura. Esse reconhecimento externo também reforçou o orgulho comunitário e incentivou a continuidade dessas práticas. Segundo Bourdieu, "o capital cultural acumulado por meio de atividades como essas pode ter um impacto significativo no status social e no reconhecimento comunitário" (BOURDIEU, 1984, p. 123).

A centralização das atividades escolares foi um passo importante para melhorar a gestão e a infraestrutura da escola. A integração das escolas Triticultura e Dr. Blumenau, juntamente

com a construção de novas instalações e a provisão de transporte escolar, facilitou a administração e proporcionou um ambiente de aprendizado mais adequado. Essas mudanças refletiram a capacidade da comunidade de se adaptar às necessidades educacionais e melhorar continuamente suas práticas. Libâneo (2012) equaciona que a centralização de recursos e atividades pode melhorar a qualidade da educação ao permitir uma melhor distribuição dos recursos e maior foco na gestão escolar.

As pressões externas, como a necessidade de regularização pela Secretaria da Educação, foram enfrentadas com sucesso graças ao apoio da comunidade e de diversas entidades, como a CAMAL e a Prefeitura de Bagé. A institucionalização do regimento interno e a regularização da Escola de 1.º Grau Menno Simons demonstraram a capacidade da comunidade de responder a exigências administrativas e garantir a continuidade da educação menonita. Segundo Saviani (2008), a articulação entre a comunidade e as entidades reguladoras é fundamental para a sustentabilidade das instituições educacionais em contextos desafiadores.

A nucleação escolar, que envolve a centralização de várias pequenas escolas em uma única unidade maior, foi um desafio significativo. Segundo Barroso, "a nucleação escolar pode ser uma solução eficaz para aperfeiçoar recursos e melhorar a qualidade do ensino, mas exige uma gestão cuidadosa para manter a identidade local" (BARROSO, 1998, p. 15). A centralização facilitou a gestão dos recursos e melhorou a infraestrutura escolar, proporcionando um ambiente de aprendizado mais eficiente. Para Tyack e Cuban, "a centralização deve ser acompanhada de um esforço para manter o vínculo comunitário, garantindo que a escola continue a ser um espaço de identidade e pertencimento" (TYACK; CUBAN, 1995, p. 85).

A participação ativa da comunidade foi essencial para o sucesso das escolas menonitas. O envolvimento dos pais, tanto no financiamento quanto no apoio às atividades escolares, criou um ambiente de colaboração e responsabilidade compartilhada. Essa participação não só garantiu a viabilidade financeira das escolas, mas também fortaleceu os laços entre os membros da comunidade, promovendo um senso de pertencimento e solidariedade. Epstein (2011) destaca a importância do envolvimento familiar e comunitário na educação, afirmando que essa colaboração é imprescindível para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento social dos alunos.

O impacto das práticas educativas na formação dos alunos foi profundo. A combinação de disciplina rigorosa, respeito mútuo e cooperação criou um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal. As devocionais diárias, as atividades culturais e as oportunidades de desenvolvimento prático prepararam os alunos não apenas academicamente, mas também moral e espiritualmente, moldando indivíduos comprometidos com os valores menonitas.

Bronfenbrenner (1996) sugere que um ambiente educacional holístico, que integra aspectos acadêmicos e socioemocionais, é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças.

Os desafios enfrentados pelas escolas menonitas, incluindo restrições financeiras e a necessidade de formação adequada dos professores, foram superados através de inovação e resiliência comunitária. A capacidade de adaptação da comunidade, evidenciada pela organização de sistemas de pagamento inclusivos e programas educacionais práticos, garantiu que as escolas continuassem a fornecer uma educação de qualidade, apesar das adversidades. Fullan (2001) enfatiza que a capacidade de uma escola de se adaptar e inovar são pontos medulares para sua sustentabilidade e eficácia em longo prazo.

A preservação da identidade cultural menonita foi um resultado significativo das práticas educativas. O ensino do alemão, as matérias religiosas e as atividades culturais garantiram que os valores e tradições menonitas fossem transmitidos às novas gerações. Essa preservação não só fortaleceu a coesão comunitária, mas também garantiu que a identidade menonita permanecesse viva e relevante no contexto contemporâneo. Hall (1996) argumenta que a educação é um meio poderoso de transmissão e preservação de identidades culturais, especialmente em comunidades minoritárias.

A reflexão sobre as práticas educativas menonitas e seu impacto na comunidade revela a importância de uma abordagem educacional que integra valores culturais e religiosos com inovação e adaptação. As experiências da Colônia Nova fornecem lições valiosas para outras comunidades que enfrentam desafios semelhantes, destacando a importância da flexibilidade, da participação comunitária e do compromisso com a preservação cultural. Em suma, as práticas educativas menonitas na Colônia Nova demonstram como uma abordagem centrada na comunidade e nos valores pode levar a resultados educacionais positivos e sustentáveis, contribuindo para a formação de indivíduos comprometidos e uma comunidade coesa e resiliente.

7 Considerações finais

A pesquisa sobre as práticas educativas nas escolas menonitas da Colônia Nova revelou a importância de uma abordagem educacional que integra valores culturais e religiosos com inovação e adaptação. Foi aprendido que essas práticas contribuíram significativamente para a preservação da identidade cultural menonita e para a coesão comunitária, demonstrando que a educação pode ser um poderoso meio de transmissão e preservação de identidades culturais.

Os principais objetivos do trabalho, que incluíam analisar a adaptação das escolas menonitas ao contexto local e sua capacidade de inovar, foram amplamente atendidos. A pesquisa evidenciou que a adaptação financeira e curricular, aliada à fundação de programas práticos e atividades extracurriculares, fortaleceu a educação menonita, preparando os alunos para o mercado de trabalho e promovendo a autossuficiência.

Contribuições significativas deste trabalho incluem a demonstração de como uma comunidade pode enfrentar desafios financeiros e educacionais através de inovação e resiliência, garantindo a inclusão de todos os seus membros. A centralização das atividades escolares e a participação ativa da comunidade emergem como estratégias eficazes para melhorar a gestão escolar e fortalecer os laços comunitários.

No entanto, a pesquisa também apresentou limitações, como a necessidade de uma análise mais aprofundada das resistências internas à nucleação escolar e as variações na adaptação das práticas educativas em diferentes contextos socioeconômicos. Futuras pesquisas poderiam focar em métodos alternativos de financiamento escolar e na análise de longo prazo do impacto das práticas educativas na preservação cultural.

Em resumo, a pesquisa atingiu seus objetivos, demonstrando a eficácia das práticas educativas menonitas em preservar a identidade cultural e fortalecer a coesão comunitária. Este estudo oferece valiosas lições para outras comunidades que enfrentam desafios semelhantes, destacando a importância da flexibilidade, inovação e participação comunitária na educação.

Referências

50 anos da Colonização Menonita na Colônia Nova. Reunido e escrito pelos moradores da Colônia Nova. Colônia Nova, 1999. 30 p. Trabalho apresentado no evento de comemoração dos 50 anos da colonização Menonita na Colônia Nova.

BARROSO, J. *A escola como organização e a participação na organização escolar*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação, 1992.

BARTH, F. *Grupos étnicos e fronteiras: a organização social da diferença cultural*. Oslo: Universitetsforlaget, 1969.

BOURDIEU, P. *Distinção: uma crítica social do julgamento de gosto*. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos por natureza e design*. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

CHARLOT, B. *A relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLÔNIA. Foto de grupo escolar na frente de uma escola da Colônia 1. Facebook, 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=546555647519435&set=pb.100064950120137.-2207520000&type=3>. Acesso em: 23 jun. 2024.

COLÔNIA NOVA. Foto de uma carroça puxada por cavalos em uma comunidade menonita. Facebook, 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=839640856108523&set=pb.100064950120137.-2207520000>. Acesso em: 23 jun. 2024.

DOMINIQUE, J. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, jan./jun. 2001.

EPSTEIN, JL *Parcerias entre escola, família e comunidade: preparando educadores e melhorando escolas*. Boulder: Westview Press, 2011.

FULLAN, M. *O novo significado da mudança educacional*. Nova York: Teachers College Press, 2001.

HALL, S. *Identidade cultural e diáspora*. In: *Identidade: comunidade, cultura, diferença*. Londres: Lawrence & Wishart, 1996.

KLASSEN, PP *Die Brücke: Geschichte und Gegenwart der Mennoniten in Brasilien*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1995.

KLASSEN, PP *Die Russlanddeutschen Mennoniten in Brasilien*. Tradução: Ingrid Hubert. Weierhof-Bolanden: Mennonitischen Geschichtsverein, 1995.

LIBÂNEO, JC *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2012.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. *Teorias da etnicidade: seguidas de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

SAVIANI, D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

TYACK, D.; CUBAN, L. *Consertando em direção à utopia: um século de reforma da escola pública*. Cambridge: Harvard University Press, 1995.

VIÑAO FRAGO, A. *Por uma história da cultura escolar*. In: *História da educação: novos espaços e novos olhares*. Lisboa: EDUCA, 1998.

Educación menonita en la Colonia Nova: innovación, tradición y desafíos comunitarios

Este artículo aborda aspectos de la cultura escolar de las escuelas menonitas, en el contexto de las conmemoraciones de los 200 años de inmigración alemana en Brasil en 2024. La fundación de la Colonia Nova en 1949 simboliza una historia de cooperación y perseverancia, destacándose por la creación de un sistema educativo alineado con los valores menonitas de fe, cooperación y trabajo comunitario. Este estudio investiga las prácticas educativas menonitas desde su fundación hasta la actualidad, analizando cómo estas escuelas lograron equilibrar el mantenimiento de valores tradicionales con la necesidad de innovación educativa. La metodología utilizada se basó en la Historia Cultural, con análisis de fuentes primarias y secundarias. Los resultados revelan la importancia de las prácticas educativas menonitas en la preservación de la identidad cultural y la cohesión comunitaria, destacando adaptaciones como la creación de programas de iniciación laboral y el sistema "socialista" de pago de matrículas escolares. Se concluye que la flexibilidad y la innovación son cruciales para enfrentar los desafíos educativos y garantizar la sostenibilidad de las prácticas culturales.

Palabras clave: Educación Menonita; Preservación Cultural; Innovación Educativa; Colonia Nova; Identidad Comunitaria.

L'éducation mennonite dans la Colonie Nova: innovation, tradition et défis communautaires

Cet article aborde les aspects de la culture scolaire des écoles mennonites, dans le contexte des commémorations des 200 ans d'immigration allemande au Brésil en 2024. La fondation de la Colonie Nova en 1949 symbolise une histoire de coopération et de persévérance, se distinguant par la création d'un système éducatif aligné sur les valeurs mennonites de foi, de coopération et de travail communautaire. Cette étude examine les pratiques éducatives mennonites depuis leur fondation jusqu'à nos jours, analysant comment ces écoles ont réussi à équilibrer le maintien des valeurs traditionnelles avec le besoin d'innovation éducative. La méthodologie utilisée s'est basée sur l'Histoire Culturelle, avec une analyse des sources primaires et secondaires. Les résultats révèlent l'importance des pratiques éducatives mennonites dans la préservation de l'identité culturelle et la cohésion communautaire, soulignant des adaptations telles que la création de programmes d'initiation au travail et le système "socialiste" de paiement des frais de scolarité. On conclut que la flexibilité et l'innovation sont cruciales pour faire face aux défis éducatifs et assurer la durabilité des pratiques culturelles.

Mots-clés: Éducation Mennonite; Préservation Culturelle; Innovation Éducative; Colonie Nova; Identité Communautaire.

Mennonite education in Colônia Nova: Innovation, tradition, and community challenges

This article addresses aspects of the school culture in Mennonite schools, situated within the context of the 200th anniversary celebrations of German immigration to Brazil in 2024. The foundation of Colônia Nova in 1949 symbolizes a history of cooperation and perseverance, distinguished by the creation of an educational system aligned with Mennonite values of faith, cooperation, and community work. This study investigates Mennonite educational practices from their foundation to the present day, analyzing how these schools managed to balance the maintenance of traditional values with the need for educational innovation. The methodology used was based on Cultural History, with analysis of primary and secondary sources. The results reveal the importance of Mennonite educational practices in preserving cultural identity and community cohesion, highlighting adaptations such as the creation of work initiation programs and the "socialist" system of paying school fees. It concludes that flexibility and innovation are crucial for facing educational challenges and ensuring the sustainability of cultural practices.

Keywords: Mennonite Education; Cultural Preservation; Educational Innovation; Colônia Nova; Community Identity.